

A importância das cores e sua influência no conforto nos projetos de interiores

Raimundo Ferreira de Lima

Resumo

Sabe-se que a cor é um dos recursos que mais podem ser agregados quanto se trata de sua aplicação no trabalho do design de interiores e da arquitetura, onde com uso de técnica correta, podem agregar inúmeros benefícios, melhorando suas características e conseqüentemente proporcionando certos estímulos nas pessoas, podendo ser estes, fisiologicamente ou psicologicamente. Com a devida utilização, as cores serão capazes de alterar dimensões e formas de um ambiente, atuando esta com a iluminação correta, traz melhor conceito e conforto aos espaços. Neste artigo, buscamos apresentar ao leitor a importância quanto o uso adequado das cores e seus reflexos no ambiente, assim como, na agregação dessas cores no conforto desses ambientes.

Palavras-chave

Cor; Design de Interiores; Projetos; Influência das cores.

Title

The importance of colors and their influence on comfort in interior design

Abstract

It is known that color is one of the resources that can be added the most when it comes to its application in the work of interior design and architecture, where with the use of correct technique, they can add numerous benefits, improving their characteristics and consequently providing certain stimuli in people, which may be these, physiologically or psychologically. With proper use, colors will be able to change dimensions and shapes of an environment, acting with the correct lighting, brings a better concept and comfort to spaces. In this article, we seek to present to the reader the importance of the proper use of colors and their reflections in the environment, as well as the aggregation of these colors in the comfort of these environments.

Keywords

Color.; Interior Design; Projects; Color influence.

1. Introdução

Inicialmente vale destacar a importância da arte como sendo esta, uma expressão do contexto sociocultural, sendo visível a influência que o desenvolvimento da humanidade exerce sobre ela, logo, ao observarmos tanto a como o cotidiano de indivíduos dentro de todo um contexto histórico e cultural, poderão ser observados como resultados das mudanças vividas por parte dos indivíduos dentro desse contexto, assim como seu desenvolvimento.

Nesse contexto, para ARGAN (1994) a arte é um tema dificilmente delimitável. Onde essa arte sendo observado quanto ao tempo de duração, pode ser entendida como aquela que perdura desde as primeiras manifestações humanas que se tem conhecimento, sendo o caso do período pré-histórico, sobrevivendo até os dias hodiernos.

Quando falamos em arte, vale ainda destacar que o conceito desta, consegue alcançar uma relação muito forte com os mais variados segmentos e contextos, como exemplos podem ser citadas essa relação com a poesia, com a escrita, com as artes visuais, com a fotografia dentre uma gama ampla de outros campos.

No decorrer da história, a arte também passa por transformações, onde estas buscam sempre acompanhar a evolução do homem dentro de seu contexto social e tecnológico, antes o homem que utilizava de forma inconsciente a argila, agregando valor a esta, como sendo uma arte embora não tivesse esse conhecimento, passa no decorrer do tempo, compreender e utilizar a pintura como forma de transcender seus conhecimentos e estudos, tomando como consciência que aquela pintura se tratava de uma arte.

Logo, a partir de um avanço no campo da inserção e desenvolvimento que a sociedade passou nas últimas décadas, dentro contexto e características das artes percebeu-se a necessidade da inclusão dessas novas tecnologias como suportes e possibilidades de criação e uso de novas ferramentas e suportes artísticos.

As artes como um todo, passam de forma aliada com esse avanço das novas tecnologias, a utilizar novas técnicas em suas linguagens, dentro dos mais variados campos, que vão desde a fotografia, cinema, pintura.

Estando os campos que possuem ligação com as artes a interagir entre eles, assim como se percebendo a necessidade de abranger ainda mais com outras formas de linguagem, fazendo o uso das tecnologias como auxílio no processo artístico da criação artística com o uso das ferramentas.

O homem passa a compreender que a estética também precisa ser observada e percebida como algo a ser experimentado, ser sentido. Não sendo a arte apenas como algo que fica estagnado no campo visual. Essa arte traz de forma subjetiva toda uma

interpretação que leva aquele que a observa, convidado a experimentar sentimentos, provocar uma interação entre o exposto com o interno.

Se por um lado essas novas ferramentas tecnológicas passam a auxiliar a propagação do meio artístico. O homem passa a perceber que pode se utilizar deste meio para criar uma interação de seu trabalho, com o público por mais variado qual seja, tornando assim a arte, independente do campo que esta se encontre atrelada, com uma linguagem universal, que alcance a todos.

Em vista disso, sabemos que atualmente há variados meios de realizar a junção entre a arte e as necessidades do homem, sendo de grande importância citar a arte com o trabalho dos designs de interiores, onde podem ser aplicados seus conhecimentos técnicos para uma melhor qualidade de vida àqueles que buscam seus trabalhos, podendo ser citados o objeto de abordagem desse trabalho, qual seja, a importância das cores e sua influência no conforto nos projetos de interiores.

2. A presença da arte nas sociedades antigas

Sabemos que a arte está presente desde os tempos primórdios até as culturas atuais, exemplo disso é a civilização do antigo Egito, onde esse povo se desenvolveu ao longo do vale do Rio Nilo, no norte da África, sendo presente há séculos antes de Cristo.

A sociedade no contexto cultural da época do povo que ocupava o Antigo Egito apresentava como característica forte a rigidez e o respeito à sua hierarquia, estando no ápice dessa sociedade o Faraó, e logo após este, estava a nobreza, os sacerdotes, escribas e exército, artesãos e comerciantes, camponeses e escravos.

Por acreditarem que o Faraó, era considerado como sendo filho dos deuses a influência religiosa dessa sociedade era predominantemente politeísta (crença a vários deuses) e estes deuses se manifestavam de diversas formas.

Havendo a crença na vida após a morte que acabou por influenciar no desenvolvimento da arte Egípcia, conforme nos ensina FARTHING, 2011.

No que se refere à arte dentro da pintura egípcia, podemos destacar algumas particularidades, sendo de grande importância a bidimensionalidade, ou seja, a imagem humana era representada de forma distorcida, tendo sua cabeça representada em perfil enquanto os olhos são vistos de frente. O corpo da figura apresenta o tórax visto de frente e os membros inferiores e os pés são vistos de perfil, onde segundo BECKET, 2006, não há perspectiva nas representações.

Passando do povo egípcio para a realidade da sociedade na Grécia Antiga, essa contribuiu de forma clara com a formação do mundo ocidental e com o conceito de democracia, uma forma de governo onde os cidadãos possuíam direito de participar.

Para esse povo, a religião era politeísta marcada pelo caráter humanista dos

deuses, isto é, eles possuíam características humanas, para FARTHING, 2011; COLE, 2011 “a arte se desenvolveu no culto aos deuses como Zeus (deus dos deuses), Apolo (deus do sol), Artêmis (deusa da caça), Afrodite (deusa do amor) e outros”.

Na pintura, percebemos a utilização desta na decoração de objetos, como nas ânforas e outros itens de cerâmica, os gregos utilizavam padrões simples e lineares com influência das culturas precedente Minoica e Micênica.

Na sociedade romana, a execução da arte da pintura era sempre executada sobre bases de madeira, o que ocasionava uma perda do material com o passar do tempo, assim como se percebe as pinturas em murais de paredes, quando essa arte era executada nas paredes, os romanos utilizavam técnica do afresco, ocasionando assim uma maior durabilidade da arte.

Para que os romanos pudessem realizar essas pinturas, utilizavam uma técnica do afresco, ou seja, pintavam sobre uma superfície feita de argamassa, logo após sua aplicação, com esta ainda umedecida, garantindo assim certa durabilidade em comparação com a ausência desse material, tais registros dessas artes pintadas encontram-se preservadas nas cidades de Pompeia e Herculano.

Quanto ao movimento do renascimento, em se tratando da arte da pintura este, teve como grande destaque o desenvolvimento das técnicas como exemplo da perspectiva linear, onde esta técnica dava ao artista a capacidade de poder criar profundidade perante uma superfície plana, assim como a técnica do sfumato, fazendo a utilização de tinta feita à base de óleo.

Nessa temática, BECKET, 2006; FARTHING, 2011 nos apresentam que “esse apreço se destaca pela ambientação com as ordens clássicas e a representação de filósofos, matemáticos, astrônomos e cientistas da antiguidade”.

Quanto à técnica do sfumato, segundo BECKET, 2006; FARTHING, 2011, “o artista fazia uma suave transição entre as cores diferentes na pintura, criando uma sensação de distanciamento. Uma das obras mais célebres que utiliza a técnica é a Mona Lisa de Leonardo Da Vinci, executada no ano de 1506”.

Já no que se refere à arte contemporânea, está encontra-se marcada por todos os tipos de manifestações artísticas que ocorreram desde os tempos primórdios, onde alguns acontecimentos e transformações sociais, assim como políticas, econômicas e culturais acabam por interferir de forma direta na arte, conseqüentemente há uma influência no contexto sociocultural contemporâneo, pois um não se desenvolve sem o outro, podemos concluir que um por sua vez, ocasiona reflexo no contexto social.

3. O design de interiores e sua relação com a arte

No que concerne ao design de interiores, podemos perceber que esta área do

conhecimento traz a junção de conceitos e saberes próprios, o qual se desenvolveu no decorrer do tempo, resultando como um construtor de arte e cultura dentro das sociedades.

O design adentra de forma peculiar no que se refere à inovação, fazendo uso de estudo de técnicas, criando e buscando aliar esse seu conhecimento técnico às soluções que buscam atender e suprir as necessidades sejam elas funcionais e que buscam o bem estar dos indivíduos.

Em vista disso, Brooker e Stone (2014), explicitam que:

Uma citação muito conhecida de Vitruvius é fundamental para o desenho da arquitetura e o design de interiores: “comodidade, firmeza e deleite”. “Comodidade” está relacionada à funcionalidade do objeto: ele funciona? É adequado à sua função? “Firmeza” descreve a integridade estrutural do objeto: ele fica em pé? Do que é feito? Tem resistência suficiente para a função? Ele pode suportar a si mesmo e quaisquer outros objetos [...]? “Deleite” se refere ao valor estético. É belo? É impactante? É atraente visualmente? (BROOKER; STONE, 2014, p.10)

O profissional que desempenha a função de design de interiores busca aplicar ainda com seu estudo, garantir ao homem a funcionalidade e capacidade de proporcionar certo prazer estético aos ambientes, como pode ser percebido nas instalações artísticas e arquitetura.

A área do design de interiores está fortemente ligada no âmbito das expressões visuais, sendo o resultado e produtor de cultura, é importante frisarmos que no que se refere ao termo cultura visual engloba todas as manifestações percebidas pela visualidade, logo, se faz necessário compreendermos que o conceito contemporâneo em que o design de interiores se enquadra, busca proporcionar a visão mais contextualizada da área.

Interessante frisarmos que referente à área de design de interiores, esta a partir do século XX passou a ser conhecida, mas é interessante percebermos que antes disso essa disciplina já era utilizada por pessoas que percebiam ter aptidão para projetar interiores, assim como os tapeceiros e marceneiros do século XVII, assim como por arquitetos, conforme nos ensina Brooker e Stone (2014), onde nessa época, já eram feitas escolhas de estofados, marcenarias, ornamentos, cores, definição de volumetrias, iluminação e o próprio layout dos ambientes internos.

Argan (1992) torna evidente a influência das transformações sociais e da arte moderna na arquitetura, que resulta diretamente nos estilos dos projetos de interiores, vejamos:

[...] os arquitetos modernistas consideram a cidade o local de vida: cabe à arte torná-la agradável, elegante, moderna, alegre. O estilo floral do Art Nouveau gostaria de revesti-la com sua ornamentação alastrante como uma trepadeira, convertê-la numa segunda natureza. E com a ideia da cidade-paisagem (ou jardim) desloca-se a questão arquitetônica do edifício para o ambiente urbano. O maior bem-estar das classes médias e o menor custo

das construções, graças à utilização de produtos industriais, favorecem a difusão do apuramento estético para a construção civil corrente (ARGAN, 1992, p.189).

Nesse cenário, vislumbra-se que os elementos construtivos relacionam-se de tal maneira com o objetivo de criar simbologias e assim gerar significados para os observadores, logo, esses significados passam a ser compreendidos com uma maior função no meio sociocultural o qual o indivíduo encontra-se inserido, devendo haver uma compreensão e valorização também do contexto local e temporal, levando em consideração sempre que funcionalidade e prazer estético caminham juntos no projeto de design de interiores.

4. A utilização da cor no design de interiores e seus reflexos com o comportamento humano

A criação de cada projeto de design de interiores se dá a partir das possibilidades de um estudo dos elementos que compõem o design como um todo e de alguns princípios, segundo teorias do tema em questão. Nessa fase de criação, devem ser observados alguns elementos tais como as formas, as texturas, as linhas, as cores, dentre outros.

Buscando os profissionais detalhes tidos como princípios como proporção, equilíbrio, contraste e ênfase, e a partir desses princípios usarem os elementos os quais se referem ao modo de organização que devem ser percebidos e respeitados, afim de não descaracterizar aquilo que traz conforto e funcionalidade ao ambiente, respeitando o contexto emocional que esse ambiente já carrega para o indivíduo.

Depois de observados tais pontos, parte-se ao espaço, ao lugar que é o foco do projeto, sendo esse lugar habitável e que a partir do estudo e execução de um projeto por parte do profissional designer, buscando sempre preservar a função e vir consequentemente suprir as necessidades definidas.

Sabemos que somos seres visuais, então nos ambientes toda a observação de texturas, assim como as cores que preenchem este, sejam elas nas paredes, nos tetos, mobiliários ou pisos, devem trazer um conforto àqueles que adentram nos ambientes.

O bom estudo e observação podem fazer com que o uso da luz agregue ainda mais conforto e sofisticação ao ambiente, podendo ser essa luz proveniente de uma iluminação de uma janela, emitida pelo sol, assim como por uma iluminação indireta, ou seja, aquela que com o uso de técnica, possa ser direcionada a determinado local desse ambiente.

Com os avanços tecnológicos, encontramos no mercado, uma infinidade de lâmpadas que buscam atender a funcionalidade, trazendo os lux necessários para determinado uso, como também para atender a estética, influenciando profundamente e ao mesmo tempo de maneira imperceptível, as sensações no ambiente, como

conforto e aconchego.

As utilizações das cores são o elemento do design que mais facilmente atende às características de estilo, tendências de moda e especificidades culturais, são marcantes e influenciam o comportamento das pessoas, pois mexem com as emoções e sentimentos, sendo perceptíveis visualmente, mas instigam os demais sentidos perceptíveis por estarem ligadas a simbologias culturais, como o vermelho que representa aspectos de felicidade em algumas culturas e em outras de tristeza.

O homem, devido sua rotina diária, em muitos casos se trata de rotina apressada e difícil encontrar um meio de controle nesta, possui como ponto de referência ao seu momento de tranquilidade e relaxamento, quando está em seu lar, sua casa, logo surge uma maior necessidade de atenção por parte do designer ao elaborar projetos para esses ambientes.

Em vista disso, percebemos que os vários tons existentes da cor azul são os primeiros recomendados quando o assunto é cor para ambientes calmantes, estando esta tonalidade ligada à mente, havendo uma relação dessa cor com serenidade e configuram ambientes perfeitos para um maior conforto do indivíduo que ali adentra.

Logo, se faz necessário compreendermos acerca do Feng Shui, onde este compreende que a habitação é o reflexo da vida e da alma do habitante, portanto, o respeito à moradia, o respeito e a valorização da natureza e o bom uso de seus elementos movimentam energias positivas capazes de transformar (mutação) a vida do indivíduo, tornando-a mais próspera, saudável e equilibrada.

A harmonização de ambientes consiste em compreender essas energias e movimentá-las dentro e fora das edificações para promover melhorias nos oito setores da vida dos habitante.

Segundo Wydra (1995):

Feng Shui é uma filosofia de vida e não está associada a nenhuma religião, mas trata-se da reintegração do ser humano com a natureza, da qual se afastou ao longo de milênios, emparedando-se em casas, apartamentos, escritórios, transformando a paisagem sem respeitar a força natural e sua energia. Feng Shui não cultua deuses, sua perspectiva é trabalhar com energias, equalizando-as para que a habitação não seja prejudicial ao próprio ser humano.

Nessa filosofia, a cor azul claro traz uma representatividade à juventude e novos começos, quando se refere a cor azul escuro deixa o espaço repleto de sabedoria e introspecção, motivando momentos de reflexão.

Quanto ao uso da cor violeta, esta apresenta um tom pastel bastante suave, sendo uma ramificação do azul, uma nuance leve do roxo que inspira espiritualidade, logo engloba algumas características as quais refere-se a tranquilidade refere-se a tranquilidade dos ambientes em que está, encorajando a contemplação e

meditação.

A cor rosa, ajuda a trazer paz para dentro de um ambiente, para o Feng Shui, além de ser relacionada ao amor, está ligeiramente interligado à parceria, aquela a qual se faz necessário dos outros e de nós mesmos.

Podemos citar ainda que há uma infinidade de cores que acabam por influenciar os impulsos e sentimentos dos seres humanos, mas também podemos falar que há outros fatores que ocasionam certo reflexo nos estados emocionais, as cores influenciam de muitas formas nas pessoas.

Os efeitos psicológicos das cores começam ser estudados a partir do século XVIII, onde percebe-se que as cores influenciam de forma significativa no humor das pessoas. As cores podem contribuir ainda com a neutralização dos estados negativos do ambiente no indivíduo.

Nesse contexto, observamos que o estudo da forma o qual Kendinsky (2000) apontou que existe relação inevitável entre cor e forma, segundo este “a relação inevitável entre cor e forma nos levam a observar os efeitos que a forma exerce sobre a cor”, este ainda determinou que tal relação se deu através de uma pesquisa entre 1.000 cidadãos alemães da cidade de Weimar, onde fora enviado a estes um pequeno questionário onde os entrevistados tiveram que relacionar as cores primárias com as formas geométricas.

Já referente à cor e os perfumes, vemos que Van Toller e Dodd (1988, p. 186- 195) em seus estudos sobre a relação da preferência por fragrâncias e personalidade, indica que existe uma relação entre as cores e a fragrância, em se tratando das atividades do sistema nervoso que são responsáveis gerais do sentimento extrovertido.

5. Considerações Finais

Diante de todo exposto, percebemos que em meio ao cotidiano agitado onde os indivíduos dispõem de pouco tempo, estamos rodeados de situações as quais nos deixa sobrecarregados, não conseguimos muitas das vezes, percebermos que estamos cercados por cores, luzes, sons.

Acabamos por não darmos a devida importância a estas, embora saibamos que as cores desempenham uma importância enorme nas nossas vidas, seja nas cores dos alimentos, nas cores do rosto de determinada pessoa que pode apresentar sobre o estado de saúde o qual a mesma possa encontrar-se.

Todavia, as cores nos afetam e muito, sua importância tem sido cada dia que passa mais importante, antes era algo que não tinha tanto destaque seja no meio profissional ou no meio acadêmico, passa a desempenhar uma importância significativa.

A cor passa a ser mais um elemento que ajuda o ser humano a perceber que com o

uso adequado desta, pode oferecer mais conforto, podendo, dependendo do seu uso, denotar sensações, sentimentos e até mesmo emoções.

Referências

- ARGAN, G. C. **Guia de história da arte**. 1ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BECKET, W. **História da Pintura**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. **O que é design de interiores?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.
- COLE, E. **História Ilustrada da Arquitetura**. 1ªed. São Paulo: Publifolha: 2011.
- FARTHING, S. **Tudo Sobre Arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- WYDRA, Nancilee. **Feng Shuí: o livro das soluções**. São Paulo: Pensamento, 1995.
- WYDRA, Nancilee. **101 soluções do Feng Shuí para mudar sua vida**. São Paulo: Pensamento, 2002.
- 6 cores que transmitem tranquilidade para o lar**. casa.com.br, 2017. Disponível em: < <https://casa.abril.com.br/ambientes/6-cores-que-transmitem-tranquilidade-para-o-lar/> >. Acesso em: 18 de maio de 2022.

Sobre o autor

Graduando em Design de Interiores pela UNINASSAU, Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNOPAR. E-mail: rflraimundo@gmail.com